

OCORRÊNCIA DO GÊNERO *Mangonia* (ARACEAE) DO SUL DO BRASIL.

J. L. Waechter.¹⁸
A. M. Girardi-Deiro.¹⁹

O gênero *Mangonia* Schott compreende duas espécies de aráceas terrestres com distribuição restrita aos subtropicais orientais da América do Sul: *M. tweedieana* Schott e *M. uruguayana* (Hick.) Bogner. O gênero caracteriza-se, no contexto da tribo Spathicarpeae, sobretudo pelas lâminas foliares inteiras, pela zona apical das espádices formada por estaminódios (sinandródios), e pelos lóculos biovulados do ovário. A representação destas espécies em herbários é escassa, possivelmente devida à distribuição geográfica restrita ou à alternância de fenofases vegetativas e reprodutivas. O objeto do trabalho é contribuir para o conhecimento geográfico e ecológico do gênero, baseado na descoberta de novas áreas de ocorrência e na revisão de herbários regionais. A descoberta de *M. tweedieana*, no planalto nordeste do Rio Grande do Sul, assim como uma coleta da região limítrofe de Santa Catarina, amplia a área da espécie no sentido setentrional. A descoberta de *M. uruguayana*, na região sudeste do Rio Grande do Sul, não muito distante da fronteira com o Uruguai, representa uma citação adicional para a diversificada flora de aráceas nativas no Brasil.

Re-ok

OCORRÊNCIA DE PLANTAS DANINHAS EM ÁREAS DE CULTIVO DE MANDIOCA NO NORDESTE DO BRASIL.

José Luciano Santos de Lima.²⁰
Gilberto José de Moraes.²¹
Carlos Alberto Domingues da Silva.²²
John Steve Yaninek.²³

As espécies que fazem parte da vegetação nativa do Nordeste são altamente agressivas e suportam as adversidades edafoclimáticas, que são características da região. As plantas daninhas são na realidade infestantes e altamente competitivas para as plantas cultivadas. Elas infestam áreas de exploração agropecuária e industrial, parques, ruas, canais e reservatórios de água, podendo causar danos a inúmeros componentes

18 - UFRGS - DEP. BOTÂNICA; 90046-900 P. Alegre - RS.

19 - EMBRAPA - CPPSUL; C.P.242 96400-970 Bagé - RS.

20 - Biólogo, M.Sc. EMBRAPA-CPATSA, Petrolina-PE.

21 - Eng. Agr., Ph.D. EMBRAPA-CNPMA, Jaguariúna - SP.

22 - Eng. Agr., M.Sc. IITA/EMBRAPA-CPATSA, Petrolina-PE.

23 - Biólogo, Ph.D BCP/IITA, Cotonou - Republic of Benin.

da natureza, atuando, também, como hospedeiros para as mais diferentes pragas e predadores. Este trabalho teve início em 1988, através do convênio entre EMBRAPA, CPATSA e IITA, no programa de ecologia de ácaros na cultura da mandioca, em diferentes ecossistemas naturais do Nordeste. A partir daquele, tem sido coletado material botânico e informações sobre plantas daninhas e realizado levantamento em campos de mandioca em diferentes Estados do Nordeste. A coleta foi feita a cada ano através de duas excursões abrangendo todo o Nordeste. O levantamento foi realizado em 64 áreas de cultivo de mandioca onde coletava-se em toda a área todo material desconhecido para posterior identificação no CPATSA/HERBARIUM. As espécies conhecidas foram catalogadas para comporem a relação do levantamento global: Dos dados obtidos, estudou-se 1.350 plantas pertencentes a 59 famílias, 163 gêneros e 236 espécies. As famílias com maior número de gêneros e espécies foram: Fabaceae, Caesalpinaceae, Asteraceae, Malvaceae e Poaceae. Nas plantas estudadas encontraram-se hospedeiros predadores das famílias: Phytoseiidae, Ascidae, Cheyletidae, Tydeidae e Stigmaeidae. As pragas estão representadas por: Erytraeidae, Galumnoidae, Passalozetoidae, Tetranychidae e Tenuipalpidae. A pluviosidade média nas áreas estudadas variou de 400 a 1300mm anuais, com temperatura média oscilando entre 20 e 27°C.

FITOSSOCIOLOGIA DE UMA ÁREA DE CAATINGA, CAPISTRANO-CE.

Medeiros, J.B.L.P.²⁴

Araujo, S.S. de. & Figueiredo, M.A.²⁵

Com o objetivo de analisar a vegetação de uma área de caatinga arbórea, foi realizado o levantamento fitossociológico no município de Capistrano-CE, como parte do projeto Caatinga Nordeste Setentrional. A área localiza-se na Fazenda Araçanga, sendo constituída geologicamente por terrenos cristalinos datados do pré-cambriano, ao Sudeste da Serra de Baturité, a uma altitude de 120m, de clima semi-árido, com chuvas anuais médias de 848mm. A metodologia inclui indivíduos vivos ou mortos "em pé", com diâmetro do caule ao nível do solo =3cm e altura = 1m. Foram atacadas de modo sistemático 20 parcelas de 10 x 20m, em 5 linhas de picadas, e calculados os parâmetros densidade (ind/ha), dominância (m²/ha), índice de valor de importância (IVI), índice de valor de cobertura (IVC), diversidade Shannon & Wiener (H') e a distribuição dos indivíduos por classe de altura e diâmetro, a intervalo fixo de 1m e 3cm, fechado à esquerda e aberto à direita. Os valores de densidade e dominância totais foram 4.438 ind/ha e 29,8m²/ha. Cerca de 92% das plantas apresentaram alturas entre 1 e 8m; 87% dos diâmetros

24 - Bolsista de Iniciação Científica do CNPq-Proc.nº500463/90-5.

25 - Professora do Departamento de Biologia de UFC.